

**IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIAIS E AMBIENTAIS NA OCORRÊNCIA  
DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS: VIOLÊNCIA SEXUAL  
ASSOCIADA À DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO RURAL**

**GABRIELA EVANGELISTA TRANCOSO DANTAS<sup>1,2\*</sup>, JULIANA FRANCO  
DAVID<sup>3</sup>, RENNE RODRIGUES<sup>4</sup>, TÂNIA APARECIDA DE ARAUJO<sup>5</sup>, JANE KELLY  
OLIVEIRA FRIESTINO<sup>2,6</sup>**

## **1 Introdução**

A depressão constitui um importante problema de saúde mental e uma das principais causas de incapacidade no mundo, comprometendo a qualidade de vida, a funcionalidade e a participação social (World Health Organization, 2025a). Na população rural, seus impactos podem ser intensificados pelo isolamento geográfico, pelas dificuldades de deslocamento, pela menor disponibilidade de serviços especializados e pelo estigma relacionado ao adoecimento psicológico (Stochero; Pinto, 2023; Stochero; Pinto, 2024).

Entre os fatores associados ao comprometimento da saúde mental, destaca-se a violência sexual, grave problema de saúde pública relacionado a repercussões físicas, psicológicas e sociais, incluindo transtornos depressivos, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e comportamento suicida (World Health Organization, 2025b). No Brasil, foram registrados 87.545 casos de estupro e estupro de vulnerável em 2024, o maior número da série histórica, sendo as mulheres as principais vítimas (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025).

No meio rural, desigualdades de gênero, dependência econômica e limitações no acesso às redes de saúde e proteção social podem dificultar o enfrentamento da violência e agravar suas repercussões sobre a saúde mental. Diante da escassez de estudos sobre sua associação com a depressão nessa população, compreender essa relação é relevante para subsidiar

---

1 Estudante do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, [dantas.gabriela04@gmail.com](mailto:dantas.gabriela04@gmail.com). Bolsista PIBIC/CNPq

2 Grupo de Pesquisa: Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde Coletiva (UFFS).

3 Estudante do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. Voluntária. PIBIC/UFFS

4 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó.

5 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. **Orientadora**

6 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. **Orientadora.**

Título do Subprojeto: Impactos dos Determinantes Sociais e Ambientais na ocorrência de doenças e agravos não transmissíveis

estratégias de prevenção e cuidado adequadas às especificidades desses territórios (Stochero; Pinto, 2023; Stochero; Pinto, 2024).

## **2 Objetivos**

Analisar a associação entre a ocorrência de violência sexual e o diagnóstico de depressão recente entre residentes da área rural brasileira.

## **3 Metodologia**

Trata-se de estudo transversal, quantitativo, realizado com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, inquérito domiciliar de base populacional conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde. A PNS possui representatividade nacional e adota plano amostral complexo por conglomerados em três estágios: setores censitário, domicílio e um morador adulto ( $\geq 18$  anos) por domicílio (IBGE, 2020). Foram incluídos adultos residentes em áreas rurais de todas as unidades federativas brasileiras.

A variável independente foi a ocorrência de violência sexual nos 12 meses anteriores à entrevista, definida pelo relato de toque, manipulação, beijo ou exposição de partes do corpo contra a vontade da vítima e/ou ameaça ou imposição de relações ou outros atos sexuais sem consentimento. Foram considerados expostos aqueles que responderam afirmativamente a pelo menos uma dessas questões. A variável dependente foi o diagnóstico recente de depressão, identificado pelo autorrelato de diagnóstico por profissional de saúde e pela diferença entre a idade atual e a idade no primeiro diagnóstico, considerando-se a diferença de até um ano. Para caracterização sociodemográfica, foram analisados sexo e idade, categorizada em 18–29, 30–39, 40–49, 50–59 e  $\geq 60$  anos.

Realizou-se análise descritiva por frequências absolutas e relativas ponderadas. As associações do diagnóstico recente de depressão com violência sexual, sexo e faixa etária foram avaliadas pelo teste do qui-quadrado de Pearson com correção de Rao-Scott, considerando o desenho amostral complexo da PNS. Adotou-se nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ), e as análises foram realizadas no R, versão 4.5.1.

A PNS foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob parecer nº 3.529.376, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos

participantes. Por utilizar dados secundários públicos e não identificados, este estudo dispensou nova apreciação ética.

#### **4 Resultados e Discussão**

Entre os residentes da área rural, foram identificados 20.973 respondentes, com prevalência ponderada de 7,2% de diagnóstico de depressão. Em relação à violência sexual, 672 participantes relataram ocorrência nos 12 meses anteriores à entrevista.

Na análise do diagnóstico recente de depressão segundo características sociodemográficas, observou-se maior frequência entre as mulheres (1,9%) quando comparadas aos homens (0,4%), com diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ). Em relação à idade, a maior frequência foi observada entre indivíduos de 18 a 29 anos (1,4%), seguida pelas faixas de 40 a 49 anos (1,2%), 60 anos ou mais (0,9%), 50 a 59 anos (0,9%) e 30 a 39 anos (0,8%). Entretanto, não foi observada associação estatisticamente significativa entre faixa etária e diagnóstico recente de depressão ( $p = 0,403$ ).

Observou-se associação significativa entre violência sexual e diagnóstico recente de depressão ( $p = 0,009$ ). Entre os participantes que não relataram violência sexual, 1,0% apresentaram diagnóstico recente de depressão, enquanto essa frequência foi de 4,2% entre aqueles expostos, indicando frequência aproximadamente quatro vezes maior do desfecho nesse grupo.

Os achados evidenciam maior ocorrência de depressão recente entre mulheres e entre indivíduos expostos à violência sexual, indicando a presença de vulnerabilidades que podem se sobrepor no processo de adoecimento mental. A diferença observada segundo o sexo reforça a importância de considerar as desigualdades de gênero na compreensão desse fenômeno, especialmente diante de contextos sociais que podem produzir diferentes condições de vulnerabilidade e acesso a recursos de proteção e cuidado (Vasconcelos et al., 2025). Nesse sentido, a associação entre violência sexual e depressão recente reforça a relevância das experiências de violência para a saúde mental e aponta para a necessidade de reconhecer essa exposição como importante marcador de vulnerabilidade. A análise conjunta desses aspectos permite compreender a depressão para além de sua dimensão individual, considerando também os fatores sociais e contextuais envolvidos em sua ocorrência.

Apesar da associação observada, o delineamento transversal não permite estabelecer a temporalidade entre violência sexual e depressão recente, mesmo com a delimitação das variáveis ao período recente, impossibilitando inferências de causalidade. Essa limitação deve ser considerada na interpretação dos resultados, que demonstram associação entre os fenômenos, mas não permitem determinar se a exposição à violência antecedeu a depressão.

No meio rural, esses achados assumem particular relevância diante de condições territoriais e sociais que podem dificultar tanto a identificação das situações de violência quanto o acesso oportuno ao cuidado em saúde mental. O isolamento geográfico, as dificuldades de deslocamento e a menor disponibilidade de serviços especializados podem contribuir para a permanência de situações de vulnerabilidade e retardar a procura por assistência (Zhang et al., 2024). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde ocupa posição estratégica por sua proximidade com os territórios, pela construção de vínculo com a população e pela possibilidade de acompanhamento longitudinal. A investigação de situações de violência entre pessoas com sofrimento mental, assim como a atenção às repercussões sobre a saúde mental de indivíduos expostos à violência sexual, pode favorecer a identificação precoce de situações de maior vulnerabilidade e a construção de estratégias de cuidado mais integrais (Soares et al., 2024).

## **5 Conclusão**

Os resultados evidenciaram associação entre a ocorrência de violência sexual e o diagnóstico recente de depressão entre residentes de áreas rurais brasileiras, indicando maior frequência desse desfecho entre indivíduos expostos à violência sexual. Observou-se também maior frequência de depressão recente entre as mulheres em comparação aos homens, reforçando a importância de considerar as desigualdades de gênero na compreensão do adoecimento mental. Os achados contribuem para a compreensão sobre a relação entre violência sexual e saúde mental em populações rurais, ainda pouco explorada em estudos epidemiológicos de base populacional. Além disso, reforçam a importância da incorporação da temática da violência às estratégias de cuidado em saúde mental, contribuindo para o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e atenção integral desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde, especialmente em territórios rurais.

## Referências Bibliográficas

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**: 2025. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: [Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025](#). Acesso em: 6 ago. 2026.

STOCHERO, Luciane; PINTO, Liana Wernersbach. Violência contra as mulheres que vivem em contextos rurais: uma revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e210595pt, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210595pt>. Acesso em: 6 ago. 2026.

STOCHERO, Luciane; PINTO, Liana Wernersbach. Prevalência e fatores associados à violência contra as mulheres rurais: um estudo transversal, Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e20452022, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.20452022>. Acesso em: 6 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depressive disorder (depression)**. Geneva: World Health Organization, 2025a. Disponível em: WHO — Depressive disorder (depression). Acesso em: 6 ago. 2026. Disponível em: [WHO — Depressive disorder \(depression\)](#). Acesso em: 6 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Violence against women prevalence estimates, 2023**. Geneva: World Health Organization, 2025b. Disponível em: [WHO — Violence against women prevalence estimates, 2023](#). Acesso em: 6 ago. 2026.

VASCONCELOS, Nádia Machado de et al. Quem são as mulheres adultas expostas à violência no Brasil? **Revista de Saúde Pública**, v. 59, e236103, 2025. DOI: 10.11606/S1518-8787.2025059005701. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2025059005701>. Acesso em: 6 ago. 2026.

ZHANG, Linghui et al. Barriers and facilitators to medical help-seeking in rural patients with mental illness: a qualitative meta-synthesis. **Asian Nursing Research**, v. 18, n. 2, p. 203–214, 2024. DOI: 10.1016/j.anr.2024.04.010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2024.04.010>. Acesso em: 6 ago. 2026.

SOARES, Danielle de Jesus et al. Acessibilidade aos serviços de Atenção Primária à Saúde em municípios rurais do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 142, e8945, 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241428945P. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241428945P>. Acesso em: 6 ago. 2026.

**Palavras-chave:** Saúde da População Rural; Violência Sexual; Depressão Recente; PNS 2019.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0147  
Financiamento

